

Sessão 8 - Contractarianismo

Geoffrey Brennan & James Buchanan
The Reason of Rules (chap. 4 e 5)

O Indivíduo na Análise Constitucional

- Toda teoria social tem em si, explicitamente ou não, alguma afirmação a respeito dos indivíduos
- Para B&B, o primeiro axioma é considerar os indivíduos como *homo economicus*, ou seja, racionais e maximizadores de utilidade
- Embora o uso deste modelo de indivíduo seja comum na economia, ele não o é em outras ciências sociais, como já discutimos em outras sessões
- Muitas vezes, tomar o *homo economicus* como ponto de partida é associado ao “imperialismo da economia”, ou seja, o fato de que a economia esteja expandindo seu objeto de pesquisa para outras áreas das humanidades

O Indivíduo na Análise Constitucional

- B&B afirmam que não há nada de particularmente especial no modelo que assume “o bem comum” ou “ditadores benevolentes”
- Este modelo não tem maior validade empírica do que o *homo economicus*, nem validade moral ou ideológica dada *a priori*
- O modelo do “indivíduo com interesse público” é apenas uma *conveniência teórica*, como todos os outros modelos
- Para B&B, o uso do *homo economicus* é justificado apenas por uma questão de validade interna do modelo: os autores acreditam que este axioma ajuda a entender o problema do contrato social

O Indivíduo na Análise Constitucional

- Simetria de Comportamento/*Behavioural Symmetry*
- Na teoria econômica, a premissa mais comum é a de que os indivíduos farão tudo o que estiver a seu alcance (muitas vezes, incluindo artimanhas e truques ilegais) para maximizar sua utilidade
- Em alguns exemplos um pouco extremos, uma empresa X pode colocar papelão em alimentos ou inflar sua capacidade de extração de petróleo e recursos minerais para aumentar sua margem de lucro
- Consumidores também usam suas habilidades para, dentro de seus limites, aumentar sua utilidade no consumo: barganhas, compras em volume, etc

O Indivíduo na Análise Constitucional

- Curiosamente, a análise da troca *política* raramente assumia que se os *mesmos indivíduos* do mercado entrassem para funções públicas eles continuariam a agir de modo a maximizar sua utilidade individual
- Em uma ligeira generalização, seria como uma pessoa gananciosa, apenas pelo fato de estar em uma posição pública, tornar-se-ia generosa apenas pelo fato *do cargo ser político*, voltado para, em teoria, o interesse comum
- Como em um passe de mágica, os vícios morais desapareceriam e teríamos apenas indivíduos altruístas
- *Public Choice* é pioneira nesse sentido: em ambos os casos, os indivíduos são basicamente os *mesmos*

O Indivíduo na Análise Constitucional

- O burocrata e o político também desejam maximizar sua utilidade individual: receber maiores salários, ganhar votos, obter privilégios e imunidades
- B&B afirmam que, se eles não conseguem fazer tudo o que querem no âmbito político é por causa das *regras que não permitem tais atitudes*, e os mecanismos de *enforcement* a elas associados
- Dessa forma, uma boa definição para o paradigma que Buchanan define é: “indivíduos são maximizadores de oportunidades, mas instituições limitam o escopo de suas ações”

O Indivíduo na Análise Constitucional

- B&B oferecem algumas respostas para justificar o uso do *homo economicus* em sua análise, mas, a meu ver, uma aparentemente se destaca
- Em diferentes tipos de interações sociais, pessoas que não cooperam com as outras acabam por forçar os demais a serem não-cooperativos também
- As pessoas em geral são avessas a riscos: o fato de não ter ganho algo é menos custoso mentalmente do que o fato de ter perdido alguma coisa
- Assim, em geral as pessoas preferem não colaborar e não serem *suckers* nos jogos, do que colaborarem e serem passadas para trás

Tempo, Tentação e Futuro Limitado

- Nesta parte do texto, B&B esboçam uma resposta à principal pergunta do modelo Hobbesiano: *por qual motivo os indivíduos aceitariam abrir mão de parte de sua liberdade e entregá-la a outros?*
- A primeira resposta dada por B&B é a de que *temporality matters*, ou seja, os indivíduos entendem que ações presentes possuem impactos no futuro. Muitos jogos sociais são jogos continuados
- Um mundo onde todos os indivíduos podem tomar todos os tipos de decisão coloca riscos ao bem-estar
- Uma das formas de contornar este risco é com *precommitments*

Tempo, Tentação e Futuro Limitado

- *Precommitments* acontecem quando os indivíduos voluntariamente abandonam certos tipos de atitudes no futuro, sabendo que elas seriam danosas para si e para outros
- Em problemas coletivos, o indivíduo tem ainda mais incentivo para formular *precommitments* para o comportamento alheio, pois este é muito mais imprevisível conforme aumenta o número de pessoas interagindo entre si
- Além da incerteza, há também o trade-off entre liberdade e regras; enquanto ele é claro na escolha individual, nem sempre ele existe na escolha social

Perguntas Inconvenientes aos Contractarianistas

- Em outros artigos, Buchanan diz que um dos métodos mais eficientes para garantir que um estado centralizado vá obedecer aos cidadãos é a ameaça da secessão
- Estados que podem se fragmentar tendem a dar mais concessões ao poder local e aos indivíduos
- A dúvida que esse argumento coloca é: qual o limite da secessão? A solução de Buchanan parece ser *ad hoc*
- Se qualquer estado poderia, teoricamente, separar-se do governo central, poderia uma cidade se separar do estado? E, no limite, poderia qualquer indivíduo se separar de sua cidade? Se isso for verdadeiro, qual a diferença entre Buchanan e Rothbard?

Perguntas Inconvenientes aos Contractarianistas

- Em um artigo chamado *Before Public Choice* publicado em 1972 em *Explorations in the Theory of Anarchy*, o próprio James Buchanan afirma que a teoria do contrato social não passa de um mito
- Em suas palavras, "*the contract is a myth designed in part to rationalise existing institutional structures of society*". Se o próprio autor afirma que sua teoria é um mito, por qual motivo continuamos a estudá-la? Não podemos simplesmente trocá-la por outro?
- Ou ainda: em que sentido um mito vale mais do que uma observação cuidadosa da realidade, como em Ostrom e outros autores que veremos no curso?

Questões

- Se apenas a unanimidade é aceita, mas ela é virtualmente impossível de se atingir, qual seria a outra alternativa? Estado de natureza ou uma imperfeita ordem civil?
- Uma questão que não aparece no texto (embora seja tema de outros escritos de Buchanan), é qual seria o tipo ideal de regime para B&B. Hobbes deixa claro que sua preferência é pela monarquia absolutista. Qual seria a melhor forma de governo?